



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro

RÁDIO

Se a RDP e a Rádio Renascença dividem entre si o público potencial de Rádio no continente - conjuntamente com as estações privadas do Funchal, de Angra do Heroísmo e de S. Maria, nas ilhas - a questão essencial desta área parece ser a de como transformar a RDP numa estação capaz de equilibrar o seu deve e haver.

Mas mesmo na área financeira há questões que tocam, desde logo, na forma como se encara o papel da rádio na sociedade portuguesa. Assim, deve ou não a RDP continuar a pagar a 3 orquestras que lhe custam 100 mil contos por ano? Ou haverá outra entidade pública a quem essa tarefa cultural fique melhor (SEC)?

Da questão essencial que é a definição do papel social da rádio deverá decorrer também uma resposta quanto aos custos a suportar pelo Estado, para além do equilíbrio genérico económico-financeiro de empresa. Que papel se reservará para uma rádio estatizada? E se a pergunta se faz só em relação à RDP é porque a Rádio Renascença se desenvolve por si própria, como o prova o aumento do seu parque de Emissores (cujas licenças de instalações valeria a pena averiguar).

O que parece importante no caso da RDP, para além da premência em tentar solucionar e sanear a situação econó-



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Cabule do Primeiro Ministro

-2-

mico-financeira, é pôr uma questão relacionada com os anos 80: estará o estilo da RDP próximo do prefigurado para a rádio europeia no decênio dos anos 80? E isto porque parece importante ter-se uma ideia de onde se quer chegar, para além das questões conjunturais.

A perspectiva dos anos 80 foi dada numa das últimas reuniões da UER por Robert Wangermêe, perito da UER e do Conselho de Europa e director-geral da Radiotelevisão Belga. Para RW, "a Rádio orienta-se de uma maneira geral, para servir grupos de auditores, através de uma multiplicidade de redes, e não para a comunicação de massa".

Fundação Cuidar o Futuro

Na opinião de RW, três tipos de Rádio dominarão o futuro: a rádio da estética sonora, a rádio funcional e a rádio da comunicação.

- rádio da estética sonora - transmissão de música de grande qualidade e de certas formas de criação, como o teatro radiofónico e o documentário.
- rádio funcional - tem formas diversas, como actualidades e informações mais ou menos permanentes, emissões sobre a família, o trabalho, as actividades de ordem social, a legislação, os tempos livres, os agricultores - isto para além de programas que criem um certo ambiente de acompanhamento para as tarefas do dia-a-dia: ,
- rádio de comunicação - responde a uma necessidade do



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Subsulto do Primeiro Ministro

-3-

público: a necessidade da comunicação nos dois sen
tidos, tanto no plano nacional (o telefone é utiliz
zado como meio de acesso à antena) como no local e
regional - por meio de pequenas estações, capazes
de manter um contacto estreito com as populações
de uma zona determinada.

Estas as perspectivas da Rádio na Europa, apresenta-
das por RW em nome de um grupo de trabalho da UER, a União Eu
ropeia de Radiodifusão. São perspectivas que poderão permitir
uma recentragem da RDP, bem necessária.

... porquê manter uma onda média, usada antes do 25
de Abril como propaganda de um regime, quando a
própria BBC restringe as suas emissões para o es
trangeiro?

... porquê manter 2 programas, a RDPl e a Rádio Comerç
cial, nos quais a diferença maior é o facto de um
deles incluir publicidade e o outro não?

Preparar a RDP para os anos 80 ligando-a, ao mesmo
tempo, aos objectivos de desenvolvimento do país, poderia pas-
sar por:

1. - Um canal de âmbito geral (RDPl+Rádio Comercial)
com publicidade, capaz de ser a rádio funcional
de que fala RW;
2. - Um canal tipo rádio de estética sonora, o que de
certa maneira corresponde às ambições do segun-



o canal da RDP;

3. - ~~uma~~ cadeia de "rádio local", a funcionar como redes de comunicação, na qual cada centro da RDP, que os tem espalhados por todo o país, consistisse uma estação autónoma na programação. (Rádio Algarve, Rádio Trás-os-Montes, Rádio Beira Litoral, Rádio Madeira, etc.). Esta hipótese inovadora aparece como uma medida psicológicamente (e de facto) importante, se se quer descentralizar, ao mesmo tempo que poderia suprir as grandes carências do interior do país em termos de comunicação social - que nem os poucos semanários ~~em~~ audiência conseguem disfarçar.

É preferível que tudo decorra do tipo de rádio que se pretenda fazer. As hipóteses postas, que se julgam a medida do tipo de orientações que um Governo possa e deva dar a uma rádio estatizada, não excluem - antes pelo contrário as podem justificar perante a opinião pública - as inevitáveis medidas tendentes ao saneamento financeiro da empresa e a uma política firme e alargada de formação e reciclagem do pessoal. Por outro lado, chama-se a atenção para o urgente reequipamento, em termos técnicos, da RDP.

De facto, a situação é, a este nível, dramática - a RDP pode parar a qualquer momento.

As hipóteses postas pressupõem, no entanto, algumas



decisões pragmáticas, de que se apontam dois exemplos:

1. - Tendo todos os canais da RDP para fazer a promoção dos discos editados pela IMAVOX (que pertence à RDP), seria urgente que esta empresa tivesse condições para, com os seus lucros, aligeirar a situação financeira da própria RDP;
2. - Se a RDP tiver que melhorar a qualidade da sua cadeia nos Açores, daquilo a que poderemos chamar a "Rádio Açores" da RDP, terá que contratar jornalistas e técnicos para assistência aos equipamentos, melhorar as suas instalações, comprar carros, etc., etc. Ora de tudo isso dispõe já o Centro Regional dos Açores da RTP, implantado em Ponta Delgada, em Angra do Heroísmo e na Horta. Para esse Centro da RTP, gerir a "Rádio Açores" seria um esforço residual para aquele que actualmente desenvolve; melhorar essa "Rádio Açores" significaria, para a RDP, largos investimentos, provavelmente melhor empregues nos seus serviços centrais.